**EMEF. DEZENOVE DE ABRIL.**

ATIVIDADE REFERENTE À SEMANA 23 - 18/08/25 a 22/08/25

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA TURMA(S): ___91_e 92_____

PROFESSOR(A): KAREN MAZZAROTTO e LUCELIA MARIA SPINELLI

OBSERVAÇÕES: **O planejamento da aula poderá sofrer alterações conforme a necessidade do professor(a).**

ORIENTAÇÕES: DESENVOLVER AS ATIVIDADES COM ATENÇÃO.

# ATIVIDADES DE Língua Portuguesa

Vamos nos preparar melhor!

# Felicidade clandestina

Ela era gorda, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Guilherme Asthma/
Arquivo da editora

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letras bordadíssimas palavras como "data natalícia" e "saudade".

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

**magno:** de grande importância.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria. Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para os meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas do Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra. Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

**elucidativo:** que elucida, explica.

**êxtase:** estado de máxima intensidade emocional, por efeito de exaltação religiosa ou de sentimentos intensos de alegria, prazer, admiração, etc.

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas do Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: "E você fica com o livro por quanto tempo quiser". Entendem? Valia mais do que me dar o livro: "pelo tempo que eu quisesse" é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em **êxtase** puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com seu amante.

LISPECTOR, Clarice. *Felicidade clandestina*. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1971. p. 9-12.

## DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO - PÁGINA 118.

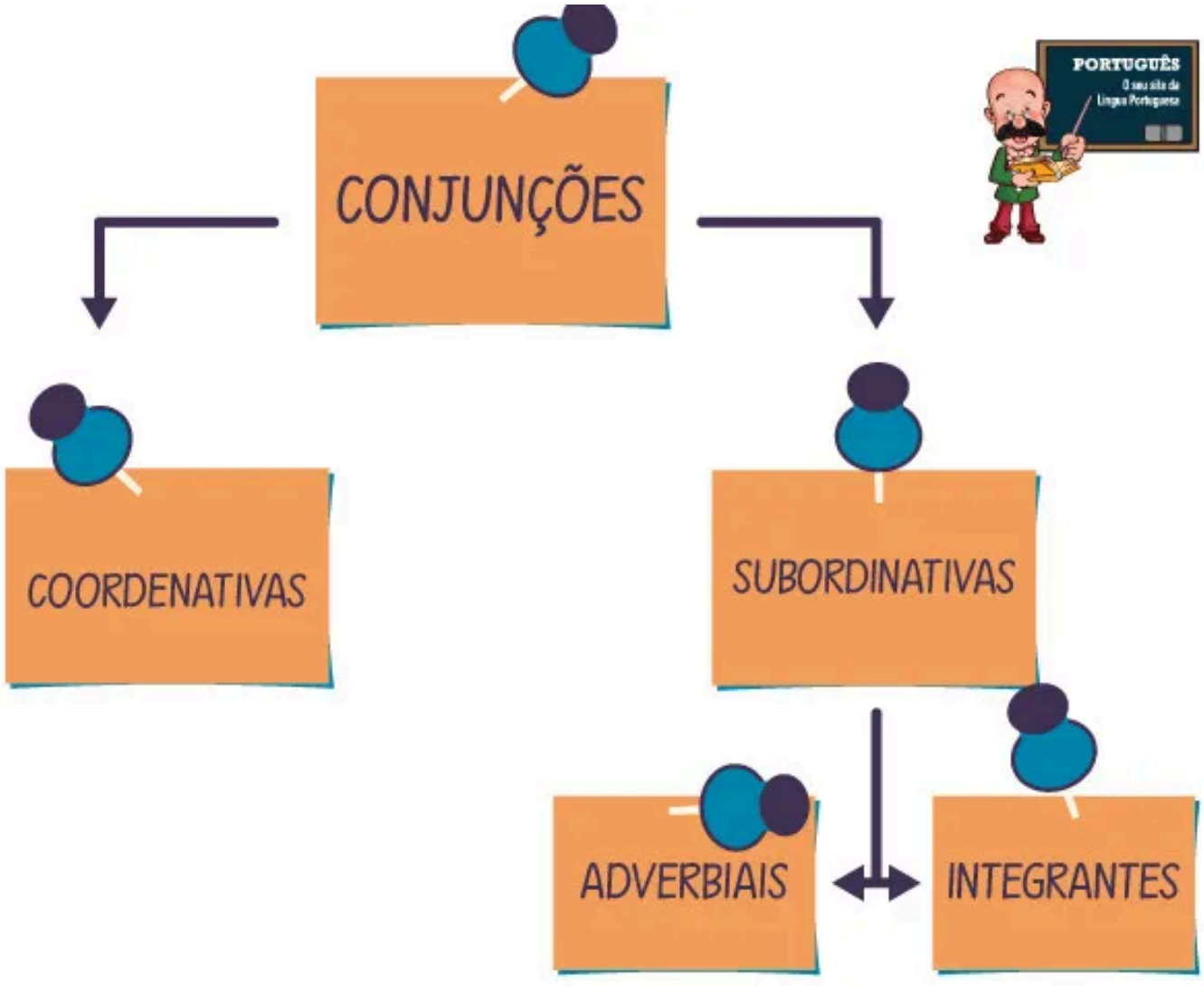
# REVISÃO

# CONJUNÇÕES COORDENATIVAS E SUBORDINATIVAS

As conjunções são classificadas de acordo com a relação que estabelecem entre as orações.

| CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNTIVAS COORDENATIVAS | | |
|---|---|---|
| Classificação | Ideia | Exemplos |
| aditivas | adição, soma, acréscimo | e, nem, mas também, mas ainda, como também |
| adversativas | oposição, contraste | mas, porém, contudo, todavia, no entanto |
| alternativas | alternância ou exclusão | ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja |
| conclusivas | conclusão | logo, por isso, portanto, pois (depois do verbo), assim |
| explicativas | explicação, justificativa | porque, pois (antes do verbo), porquanto, que |

| CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNTIVAS SUBORDINATIVAS | | |
|---|---|---|
| Classificação | Ideia | Exemplos |
| condicionais | condição | se, contanto que, caso, a menos que |
| causais | causa | porque, como, visto que |
| comparativas | comparação | como, qual (depois de tal) |
| conformativas | conformidade | conforme, consoante, segundo |
| consecutivas | consequência | que (precedido de **tal**, **tão**, **tanto**, **tamanho**) |
| concessivas | concessão, permissão | embora, conquanto, mesmo que |
| finais | finalidade, objetivo | para que, a fim de que |
| temporais | tempo | quando, assim que, depois que |
| proporcionais | proporção | à medida que, à proporção que |
| integrantes | Ligam orações que completam o sentido da oração principal. | que, se |




1.Identifique e classifique as conjunções subordinadas dos seguintes períodos.

a. O voo era impossível, já que não havia piloto disponível.

b. O rádio anunciava o terremoto, enquanto a cidade ainda não sentia nenhum tremor.

c. Nós venderemos o apartamento, caso você encontre outro melhor.

d. Embora soubéssemos o final, lemos a obra com atenção.

e. Preparamo-nos bastante para que a discussão, em classe, sobre o significado

da reforma agrária fosse bem esclarecedora.

f. Se a televisão não apresentasse tanto filme enlatado, o seu nível seria melhor.

g. Quando ela acordou, os lençóis estavam molhados por causa da febre.

h. Tamanho era o medo, que a mulher teve de fazer queixa contra o marido.

i. Quanto mais a criança chorava, mais o pai ia perdendo a paciência.

j. O coração envelhece como os outros músculos.

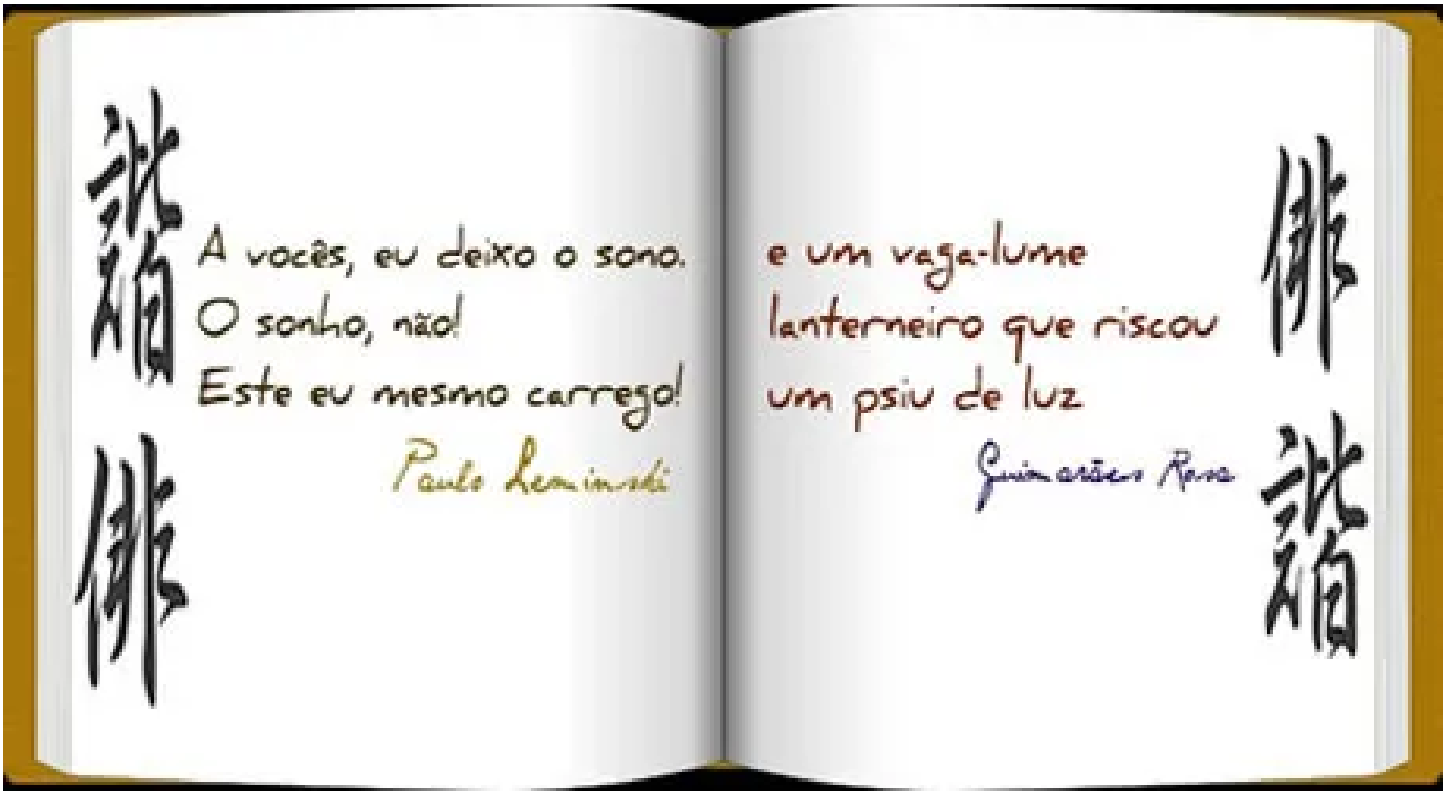
k. Segundo noticiou o jornal, aquele ilustre homem não pagará pelo crime cometido.

l. Você gaguejou tanto que não explicou nada.

m. O filho é maior que o pai.

n. O único terno do rapaz rasgara, de modo que não pôde ir ao baile.

o. Quanto mais se vive, mais se aprende.

# HORA DA LEITURA

Revista Brasileira de Haicai (kakinet.com)http://